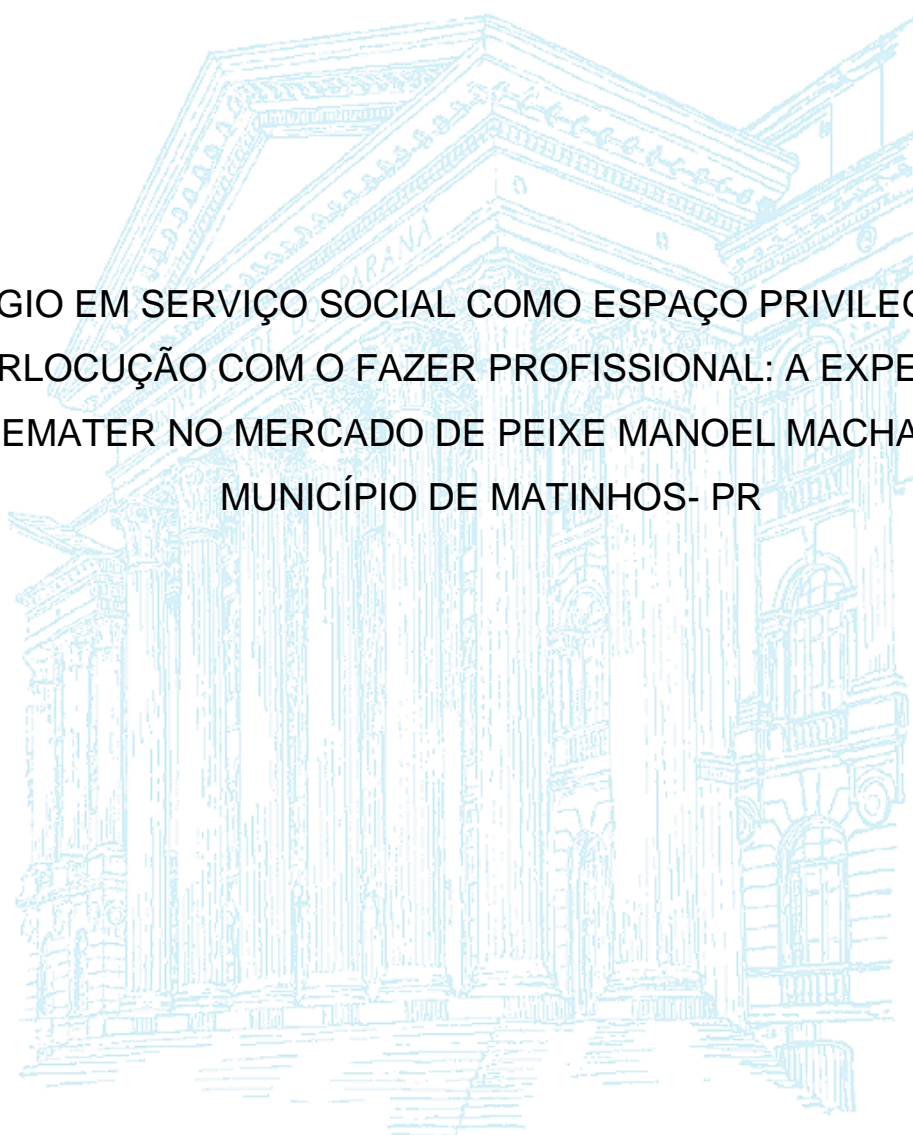


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL
SERVIÇO SOCIAL**

**ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE
INTERLOCUÇÃO COM O FAZER PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA
DA EMATER NO MERCADO DE PEIXE MANOEL MACHADO NO
MUNICÍPIO DE MATINHOS- PR**



Matinhos

2016

KARINA MARIA GOMES FERREIRA

**ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE
INTERLOCUÇÃO COM O FAZER PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA
DA EMATER NO MERCADO DE PEIXE MANOEL MACHADO NO
MUNICÍPIO DE MATINHOS- PR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral em cumprimento ao módulo de TCC II e ao espaço curricular de Projetos de Aprendizagem VIII como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social, sob mediação da professora DRA. Adriana Lucinda de Oliveira.

Matinhos

2016

KARINA MARIA GOMES FERREIRA



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora realizaram em 02/12/2016 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **KARINA MARIA GOMES FERREIRA**, sob o título *O estágio em Serviço Social como espaço privilegiado de interlocução com o fazer profissional: a experiência da EMATER no Mercado de Peixe Manoel Machado*, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido APL - Aprovada.

Matinhos, 05 de dezembro de 2016.

DR. ADRIANA LUCINDA DE OLIVEIRA
Orientadora

DR. DIOMAR QUADROS
Integrante da Banca

MSC. ANTONIO SANDRO SCHUART
Integrante da Banca

AGRADECIMENTOS

A Deus por dar a força que necessito para seguir em frente sempre, em meio a tantas dificuldades encontrada na vida.

A toda minha família pelo carinho e apoio, em especial minha mãe por acreditar em mim, sempre estar ao meu lado e por não me deixar desistir, lembrando-me sempre que “só falta mais um pouco”.

Ao meu companheiro, pela paciência e apoio nessa etapa em nossas vidas, por também não me deixar desistir, me mantendo calma nos momentos de desesperos, acreditando que conseguiria mais essa vitória, me incentivando até esse momento.

A minha florzinha, minha filha, amor da minha vida e razão do meu viver.

A minha supervisora de campo Lizabeti, que como falo, apareceu no momento certo em minha vida, suas palavras carinhosas de incentivo fizeram toda diferença.

Em especial, a minha professora orientadora e tutora Adriana Lucinda de Oliveira, com sua exigência, “puxões” e “apertões” de orelhas me fez tirar forças que nem eu mesmo sabia que ainda tinha. Obrigado por confiar e acreditar em mim no momento em que eu estava desacreditada.

DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho a todos que me incentivaram nos
momentos mais difíceis a não desistir.*

LISTA DE SIGLAS

ABCAR Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural

ACARPA Associação de Crédito e assistência Rural do Paraná

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ATER Assistência Técnica de Extensão Rural EPI Equipamento de Proteção Individual

EMATER Instituto Paranaense de Assistência técnica e Extensão Rural

ETA Escritório Técnico de Agricultura

IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais renováveis

MTE Ministério do Trabalho e do Emprego

MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário

ONG Organização Não Governamental

OPAS Organização Pan-Americana de Saúde

PIB Produto Interno Bruto

PRONAF Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRORURAL Programa de Desenvolvimento Econômico e Territorial

RGP- Registro Geral da Atividade Pesqueira

SEAB Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento

UFPR Litoral Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral

UPF Unidades Produtivas Familiares

VBP Valor Bruto da Produção Agropecuária do Brasil

RESUMO

O Serviço Social da EMATER no município de Matinhos, estado do Paraná teve início no ano de 1977 e tem suas ações voltadas para a melhoria das condições de vida e geração de renda, aproximando a comunidade de pescadores/as das políticas públicas. Este estudo teve como objetivo promover uma análise sobre o Serviço Social desenvolvido pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER, no Mercado de Pescados Manoel Machado no município de Matinhos. Hoje em dia o Mercado de Pescados Manoel Machado tem um público constituído por 143 pescadores artesanais com Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) e aproximadamente 25 esperando o referido registro, que atuam nos 39 boxes existentes no referido local, com a comercialização de pescados e frutos do mar. A presente abordagem visou complementar as informações já existentes e construídas pela EMATER, no que tange às condições de saúde e segurança da comunidade de pescadores/as. A metodologia de pesquisa aplicada foi a revisão bibliográfica seguida da pesquisa de campo, realizada durante 6 meses em contato com os pescadores. O Projeto de Intervenção foi acompanhado em todas as fases pela Assistente Social da EMATER, e fundamentou-se na aplicação de 2 questionários sobre a saúde destes/as trabalhadores/as, especialmente no que tange aos aspectos ginecológicos de mulheres e os exames preventivos dos homens. Ao término, constatou-se a necessidade de o Serviço Social da empresa atuar de forma mais efetiva com esta comunidade, tendo em vista que os dados das entrevistas revelaram resistência dos/as entrevistados/as em fazer um acompanhamento preventivo e periódico das suas condições de saúde, bem como em receber orientações e encaminhamentos neste sentido.

Palavras-chave: Serviço Social. EMATER/PR. Saúde do homem e da mulher. Comunidade de pescadores. Pesca artesanal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	
EMATER- EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	11
1.1 SERVIÇO SOCIAL NA EMATER.....	16
CAPÍTULO II	
O ESTÁGIO COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE INTERLOCUÇÃO COM O FAZER PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA DA EMATER NO MERCADO DE PEIXE MANOEL MACHADO, NO MUNICÍPIO DE MATINHOS, ESTADO DO PARANÁ	20
2.1 MERCADO MUNICIPAL DE PESCADOS MANOEL MACHADO	20
2.2 TRAJETÓRIA DO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS	22
2.3 PERFIL DOS TRABALHADORES DO MERCADO DE PESCADOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO- RESULTADO DA PESQUISA	23
2.4 A SAÚDE DOS TRABALHADORES	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste numa monografia de Conclusão de Curso de Serviço Social. Seu desenvolvimento foi possível a partir da experiência de estágio realizado no Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER, criada em 26 de dezembro de 1977, por meio da Lei nº 6969/77. (EMATER, 2015).

O estágio foi realizado no Mercado de Pescados Manoel Machado no município de Matinhos, estado do Paraná, tendo início em 13 de outubro de 2015 e perdurando até o dia 30 de março de 2016.

De início, foi realizada a análise institucional e dos serviços prestados pelo Serviço Social na referida comunidade. Ao iniciar os primeiros contatos com o público analisado, e tendo a supervisão direta da Assistente Social da EMATER, foram analisadas as informações constantes nos cadastros elaborados pelo Instituto.

Numa abordagem institucional, a EMATER se trata de uma empresa pública de direito privado, criada em 1977 com a finalidade de promover o desenvolvimento rural sustentável, articulando e executando assistência técnica e extensão rural em benefício da sociedade paranaense. (EMATER, 2015).

Está organizada através de 22 unidades regionais no Estado, que comportam profissionais que executam ações diretamente com os agricultores e suas organizações de representação, tendo como público alvo prioritariamente agricultores familiares, trabalhadores rurais, pescadores/as artesanais, jovens e mulheres rurais, moradores do comunidades indígenas e quilombolas. (EMATER, 2015).

Desde o ano de 2004 a EMATER possui, no município de Matinhos uma extensionista social, formada em Serviço Social, que atende diretamente seu público alvo, dentre eles os pescadores¹ artesanais do Mercado de Pescados.

Analisando o Projeto Ético Político do Assistente Social, que tem a questão social como foco da sua intervenção, pode-se afirmar que as ações desenvolvidas na extensão rural primam pela busca do enfrentamento e superação das condições de pobreza das comunidades vulneráveis. (EMATER, 2015).

De acordo com a Lei nº 8662/93, a intervenção do profissional de Serviço social deve priorizar a concretização do compromisso ético e político rumo à

¹ Quando coloco pescadores/trabalhadores, não me refiro apenas ao sexo masculino, mas sim em pescadores/as e trabalhadores/as em geral.

efetivação dos valores de cidadania, democracia, igualdade e participação, de forma que a atuação dos profissionais garanta, através de um recorte social, respostas objetivas frente às demandas e tensões produzidas pela realidade das diferentes comunidades. (BRASIL, 2012).

Desta forma, o projeto do Serviço Social está fundamentado na concretização da “equidade e justiça social”, voltado à universalidade do acesso de bens e serviços, ampliação e consolidação da cidadania das classes trabalhadoras, por meio de políticas e programas sociais, sendo o profissional da área um mediador entre o direito expresso na forma de lei e aquele efetivado através de ações que possibilitam a melhoria das condições de vida destas populações. (NETTO et al., 2006)

No município de Matinhos, a finalidade do Serviço Social da EMATER é o desenvolvimento de atividades no intuito de promover novas alternativas de geração de renda e melhoria das condições de vida dos pescadores artesanais que vivem e trabalham no Mercado de Pescados.

A partir do reconhecimento institucional, o projeto de intervenção foi elaborado com a finalidade de complementar as informações existentes sobre as condições de vida e trabalho da comunidade de pescadores, sistematizar e tabular estes dados, primando pelos aspectos de saúde e segurança da comunidade de pescadores. Assim, a primeira etapa consistiu na análise dos dados disponibilizados pela EMATER, seguida de diversas visitas realizadas ao Mercado e posterior análise crítica da atuação do Serviço Social no Mercado Municipal.

Nas questões referentes à saúde, foi questionado, dentre outras, sobre os entrevistados que fazem exames regularmente exames ginecológicos como Papa Nicolau e mamografia, no caso das mulheres, e exames de próstata para os homens. Abordou-se, ainda, a segurança em relação aos cuidados dos próprios pescadores/as, como a utilização de filtro solar, óculos de sol, protetor de ouvidos e segurança em relação às atividades desenvolvidas pelos mesmos.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi conhecer a realidade socioeconômica, de saúde e atividade laboral das famílias que trabalham no Mercado de Pescados Manoel Machado, no município de Matinhos, intervindo na ampliação das informações referente à saúde destes trabalhadores.

Os objetivos específicos pretenderam:

- Sistematizar os cadastros feitos pela EMATER;
- Tabular os dados coletados;
- Fornecer aos usuários do Box do Mercado de Pescados as informações obtidas através da sistematização dos cadastros.
- Identificar a frequência de exames de rotina realizados pelos homens e mulheres;
- Orientar para a importância da realização de exames médicos periódicos.

Desta forma, o presente trabalho traz a sistematização das ações desenvolvidas juntos aos pescadores/as ao longo de todo processo curricular obrigatório.

A metodologia utilizada foi qualitativa e consistiu na revisão bibliográfica, seguida de pesquisa de campo. A natureza da pesquisa qualitativa, segundo Richardson (1999, p. 82) “explora particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema”

Este estudo está subdividido em dois capítulos. O primeiro discorreu sobre a apresentação da EMATER, numa abordagem histórica, e do Serviço Social praticado pela empresa junto à comunidade de pescadores do Mercado de Pescados. O segundo capítulo trata fundamentalmente do período de estágio realizado, discorrendo sobre a trajetória do trabalho desenvolvido com as famílias, uma breve história do Mercado de Pescados e na sequência, a apresentação dos dados coletados na pesquisa de campo sobre o perfil dos trabalhadores/as e suas condições de saúde.

CAPÍTULO I

INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTENCIA TECNICA EXTENSÃO RURAL- EMATER

A década de 1950 marcou o início da extensão rural no estado do Paraná, descobrindo um meio rural até então pouco explorado. De início, as famílias dos agricultores

[...] tiveram os primeiros contatos com extensionistas rurais. Os técnicos faziam muitas perguntas, percorriam as lavouras, olhavam as criações, analisavam as condições de vida das famílias e, principalmente, tomavam nota de tudo, também levavam informações e novidades sobre as formas de produção agrícola, saneamento, alimentação e outros temas de interesse das famílias. (EMATER, 2015).

O Serviço de Extensão Rural, no Paraná, foi criado em 20 de maio de 1956, em decorrência de convênio entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos. Foi denominado Escritório Técnico de Agricultura (ETA) e inicialmente mantinha apenas 09 engenheiros agrônomos e 11 técnicas sociais, sendo os 07 primeiros escritórios instalados nos municípios de Foz do Iguaçu, Campo Largo, Prudentópolis, Rebouças, São Mateus do Sul, Toledo e União da Vitória. Com a extinção do ETA, diversas entidades paranaenses ligadas à agricultura, reconhecendo a importância das atividades desenvolvidas, assumiram a responsabilidade pelo Projeto, dando-lhe nova denominação. (EMATER, 2015)

Assim, em 4 de dezembro de 1959, foi criada a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA), entidade civil, sem fins lucrativos, filiada à Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) e vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB).

Em 26 de dezembro de 1977, por meio da Lei nº 6.969, foi criada a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER/PR, com a finalidade de absorver as atividades da ACARPA, que iniciou seu processo de extinção. (EMATER, 2015).

Apenas em 1977 que surgiu a EMATER no Litoral do Paraná, tendo seu primeiro escritório em Praia de Leste, contando com um extensionista veterinário, Helio Nasuno. Logo depois a EMATER se instalou em Matinhos junto à Colônia de Pescadores no Mercado Municipal de Pescados Manoel Machado, tendo como extensionista de pesca o senhor Astrogildo de Melo, cujo intuito era de levar até os pescadores artesanais seus direitos à melhoria de vida.

Através do Decreto 5548/78 ficaram definidos os objetivos da EMATER:

I - Planejar, coordenar, executar programas de assistência técnica e extensão rural, visando à difusão de conhecimentos de natureza técnica, econômica e social, à prestação de assistência técnica para aumento da produção e produtividade agrícolas e melhoria das condições de vida do meio rural do Estado, de acordo com as políticas de ação do Governo Estadual e do Governo Federal; II - Colaborar com os órgãos competentes da Secretaria de Estado da Agricultura e do Ministério da Agricultura na formulação e execução das políticas de assistência técnica e extensão rural;

III - Estabelecer e desenvolver relações de trocas de serviços e informações técnicas com os demais órgãos da administração direta e indireta da Secretaria de Estado 18 da Agricultura e do Ministério da Agricultura, de modo a fortalecer a cooperação interorganizacional no setor público agrícola; IV - Promover estudos, pesquisas, análises, perícias e divulgações técnicas, objetivando fornecer subsídios para estabelecer ou reformular normas técnicas e operacionais com suas atividades (EMATER, 1989, p. 5).

Em 23 de dezembro de 2005, a EMATER modificou seu regime jurídico, passando de empresa pública para autarquia e sendo denominada de Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER. (EMATER, 2015)

Os contatos entre extensionistas e agricultores passaram a ser frequentes na forma de reuniões, visitas de campo e outros métodos. As anotações resultaram nos documentos denominados “Realidade Municipal” com foco no rural, contendo informações fundamentais para o conhecimento da situação das atividades agrícolas e das condições de vida das famílias rurais, além de indicarem caminhos para melhoria da qualidade de vida e de estratégias de “modernização” do setor rural. (EMATER, 2015).

Esses documentos foram utilizados na formulação de planos e projetos, tanto pelos extensionistas quanto por Prefeituras e outras organizações privadas. Ações como correção da acidez dos solos, formas de manejo das lavouras e criações, uso de sementes melhoradas e outras técnicas, bem como a introdução de práticas de saneamento básico, foram amplamente trabalhadas junto aos agricultores, às famílias e às comunidades. O desenvolvimento de lideranças e a organização comunitária eram também fundamentais na implementação das ações técnicas. A partir delas foram estabelecidos mecanismos de aprimoramento das relações nas comunidades e dessas com o setor urbano e, em especial, com o poder público. (EMATER, 2015).

Só em 2004, há cerca de doze anos a EMATER tem no Município de Matinhos, uma extensionista social, com formação em Serviço Social, Lizabeti de Fatima Fracaro Pauperio, permanecendo a única profissional da área, tendo como público principal os pescadores artesanais. A finalidade do Instituto, assim, é de levar a esses usuários, tanto pescadores como agricultores, e público em geral, informações a respeito de todas as políticas públicas. Os técnicos do Instituto vêm desenvolvendo várias atividades visando promover novas alternativas para a geração de renda e melhoria das condições de vida de todos.

Os objetivos gerais da EMATER², em linhas gerais, são:

- Operar políticas públicas que contribuam para melhoria do ambiente rural e para qualidade de vida das famílias do meio rural paranaense.
- Orientar os agricultores familiares e suas organizações no desenvolvimento de sistemas de produção para que os mesmos sejam sustentáveis e gerem renda suficiente para conferir competitividade aos negócios que sustentam as propriedades rurais e permitem às famílias rurais vida digna e com qualidade.
- Articular e coordenar a construção e execução do Plano Estadual de ATER, em conjunto com as demais organizações, visando organizar os serviços de ATER para aumentar a abrangência e melhoria de sua qualidade. (EMATER, 2015).

De acordo com a EMATER (2015) o Paraná ocupa apenas 2,0% do território brasileiro. Por outro lado, a agricultura do Estado é responsável por 14% do Valor Bruto da Produção Agropecuária do Brasil (VBP), com quase 100 diferentes produtos. A produção agrícola ocupa mais de 1 milhão de pessoas e é responsável por 16% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. A participação do setor no agonegócio alcança 35% do PIB. Mesmo com a diversificação da economia estadual os negócios da agricultura têm sido fundamentais para o estado do Paraná.

A Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER), de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário³, tem a finalidade de melhorar as condições de renda e qualidade de vida das famílias rurais através da potencialização dos sistemas de produção, acessibilidade aos recursos e serviços, priorizando a sustentabilidade. (BRASIL, 2001)

O público alvo da EMATER são os trabalhadores rurais, pescadores artesanais, agricultores de economia familiar, moradores de comunidades indígenas e quilombolas, cujas principais ações desenvolvidas em benefício desta população é a promoção do desenvolvimento rural sustentável através da operacionalização das políticas públicas, articulação com a ATER e intervenção no sentido de melhorar a qualidade de vida do seu público.

A partir das políticas públicas são estruturados os programas que facilitam e aceleram a criação de ferramentas capazes de atender as necessidades e demandas referentes ao meio rural.

Pode-se afirmar, assim, que por meio das ações desenvolvidas pela EMATER, torna-se possível aproximar o trabalhador rural dos programas oficiais do

²Disponível em www.emater.pr.gov.br/modules/conteúdo/conteudo.php?conteudo=88. Acesso em 4 de julho de 2016.

³Disponível em www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/assistência-técnica-de-extensão-rural. Acesso em 8 de julho de 2016.

governo, visando melhorar a renda e condições de vida dos agricultores, bem como a competitividade na agricultura e preservação ambiental.

A atuação do Instituto se efetiva por meio da sua presença institucional, onde existem profissionais responsáveis pela intervenção direta com o público alvo, agindo de forma integrada com as Prefeituras e, em algumas localidades, com cooperativas, associações e agências de crédito rural. Desta integração se originam os Planos Municipais de Trabalho que

[...] define prioridades, projetos, atividades básicas a serem desenvolvidas, públicos e resultados a serem alcançados na promoção do desenvolvimento rural e melhoria da qualidade de vida das famílias. Os Planos Integrados de Trabalho dão origem aos Termos de Cooperação Técnica firmados entre o município e a Emater, no qual se estabelecem condições de mútua cooperação para a execução do trabalho. (EMATER, 2015).

Em relação ao desenvolvimento social, é constituída de

[...] projetos qualificadores e conteúdos estratégicos de natureza social, que interagem com os demais projetos da extensão rural, visando o desenvolvimento integral da população rural, em dimensões que extrapolam os aspectos econômicos e ambientais. Os projetos da área de desenvolvimento social são considerados projetos transversais cuja execução pode ocorrer por dentro dos projetos finalísticos, mas também podem estar configurados com ações específicas e estruturadas para execução direta junto aos agricultores, suas famílias e as organizações que sustentam as relações sociais do desenvolvimento rural. (EMATER, 2015).

As unidades municipais atuam de forma integrada com as prefeituras municipais, através de Planos Municipais de Trabalho. Além das prefeituras, são parceiras as entidades de representação e de interesse econômico dos agricultores como as cooperativas, associações e agências de crédito rural. (EMATER, 2015).

Para cada município é elaborado um Plano Integrado de Trabalho, que define prioridades, projetos, atividades básicas a serem desenvolvidas, públicos e resultados a serem alcançados na promoção do desenvolvimento rural e melhoria da qualidade de vida das famílias. (EMATER, 2015).

Os Planos Integrados de Trabalho dão origem aos Termos de Cooperação Técnica firmados entre o município e a EMATER, no qual se estabelecem condições de mútua cooperação para a execução do trabalho. Uma recente decisão do Governo do Estado desonerou as prefeituras municipais de bancarem contrapartida financeira para os Termos de Cooperação com a EMATER. Além das unidades

municipais, a empresa possui 22 unidades regionais no Estado, com papel de coordenação técnica e gerencial do trabalho. (EMATER, 2015).

1.1 SERVIÇO SOCIAL NA EMATER

Para Peixoto (2008) a atividade de extensão rural, praticada há mais de um século, consiste na mediação de conhecimentos, técnicos ou não, voltados ao público da comunidade rural. Pode ser entendido ainda como um processo educativo que objetiva melhorias nas condições de vida das famílias rurais, no sentido social, econômico, tecnológico, cultural dentre outros.

O Serviço Social da EMATER realiza suas ações pautados em três eixos: sociocultural de desenvolvimento, sustentável e agroambiental. Esta relação, para Nozawa (2010, p. 12) se estabelece para os assistentes sociais através do “compromisso ético-político para que haja melhor efetivação dos valores de cidadania, democracia, igualdade e participação, para que em sua atuação profissional haja respostas qualificadas diante das demandas e tensões advindas do mercado capitalista”.

O profissional de assistência social da EMATER é chamado de extensionista social, pois além da sua formação, este especialista precisa ter conhecimentos reais da comunidade em que atua, se aproximando deste público para conseguir a empatia e confiança dos seus usuários, alicerçado no Código de Ética do Assistente Social e na Lei 8662/93, que regulamenta o exercício da profissão.

Nestes pressupostos, Guerra (1997) afirma que a intervenção do assistente social deve estar alicerçada em uma teoria social que

[...] trata-se de uma escolha que requer o conhecimento dos fundamentos filosóficos e epistemológicos, da vinculação dessa teoria a um projeto de sociedade e, sobretudo, do sentido que ela possui para as forças políticas mais avançadas. E ainda o fazer a que nos referimos exige que o profissional detenha o domínio do método que lhe possa servir de guia ao conhecimento, conhecimento que lhe possibilitará estabelecer estratégias e táticas de intervenção profissional (GUERRA, 1997, p. 61-2).

Cabe ao Assistente Social prestar “contas” de seu trabalho realizado todo mês a central da EMATER através de seu sistema, onde o profissional recebe então

o resultado em forma de avaliação sobre como foi seu desempenho, através de um gerente regional que não possui formação em Serviço Social.

Este profissional trabalha com plano anual de trabalho, possui sistematização no atendimento, atuando de forma participativa e quantitativa, sendo que em Matinhos é responsável pelo atendimento de aproximadamente 675 indivíduos cadastrados, onde 198 são pescadores artesanais, sendo que aproximadamente 25 aguardam RGP, 39 donos de Box do Mercado Municipal de Pescados, 12 Agricultores Familiares. Os demais 384 sujeitos são artesões, jovens, mulheres, público urbano, entre outros. Destes atendidos, 380 são homens e 295 são mulheres com faixa etária de 18 a 70 anos.

Há alguns anos a EMATER reduziu o número de Assistentes Sociais, pois depende da demanda, tamanho e perfil de realidade do Município. Em Matinhos, com uma população de aproximadamente 30 mil habitantes, possuía apenas uma Assistente Social trabalhando 8 horas por dia, de segunda à sexta-feira, sendo que se encontra aposentada há aproximadamente 9 meses.

No Mercado Municipal de Pescados do município de Matinhos a atuação do Serviço Social é para melhoria, modernização da situação estrutural e questões sanitárias. Para Santana (2009, p. 109), o contato do Serviço Social com diferentes comunidades se trata de um

[...] compromisso com a transformação dessa ordem societária e institui como estratégia de ação, no atual momento histórico, a luta por direitos sociais, comprometendo-se com a qualidade dos serviços prestados e com o fortalecimento do usuário, seu perfil tem que ser necessariamente crítico e questionador. É preciso, também, que este esteja munido de um referencial teórico-metodológico que lhe permita apreender a realidade numa perspectiva de totalidade, e construir mediações entre o exercício profissional comprometido e os limites dados pela realidade de atuação. (SANTANA, 2009, p. 109).

No município em questão, a EMATER possui parcerias com a Prefeitura Municipal, principalmente através da Secretaria de Meio Ambiente, Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral (UFPR Litoral), Sanepar, ONG (Organização Não Governamental) Mar Brasil, Instituto Chico Mendes, Ministério da Pesca e Agricultura, Colônia de Pescadores de Matinhos, entre outros, que atuam por meio de planejamentos para melhoria de vida de seus usuários.

A maior parte dos pescadores da localidade participam do Programa Bolsa Família e estão cadastrados no Programa Leite das Crianças, do Governo do Estado do Paraná. O programa de financiamento mais adquirido pelos pescadores é o Crédito Rural, utilizado para investir na compra e melhoria de embarcações, redes, entre outros.

São políticas públicas da EMATER que se aplicam ao conjunto dos elementos que caracterizam o meio rural paranaense: população, agricultura, solo, meio ambiente, unidades produtivas de produção, organizações rurais (EMATER, 2015):

- O acesso a Terra;
- Assistência Técnica aos assentamentos rurais;
- O Fortalecimento da agricultura familiar;
- Melhorar a competitividade da agricultura;
- Melhorar a qualidade de vida população rural;
- A Universalização da **ATER** (Assistência Técnica de Extensão Rural);
- A Redução da pobreza;
- A Redução das desigualdades regionais;
- A Segurança alimentar. (EMATER, 2015)

Das políticas Públicas se originam programas oficiais que visam criar mecanismos facilitadores que aceleram determinados aspectos que se deseja modificar. É função básica da extensão rural trabalhar com o conjunto dos habitantes do meio rural além de promover o acesso às políticas públicas e os programas de governo.

São atividades extensionistas em relação às políticas públicas (EMATER, 2015):

- Divulgação;
- Facilitar o acesso;
- Elaborar projetos;
- Orientar;
- Articular com entidades;
- Orientar a aplicação de recursos. (EMATER, 2015).

Os programas oficiais são utilizados pela extensão rural como mecanismos facilitadores para apoiar a estruturação de projetos técnicos de natureza econômica, social e ambiental, que compõem os planos municipais de trabalho e o processo de

orientação dos agricultores assistidos e atendidos do Estado do Paraná, bem como para melhorar a qualidade de vida da população rural.

São programas oficiais de apoio ao meio rural, que compõem a organização da agenda extensionista:

- Crédito Fundiário;
- Pronaf – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar;
- Programa de Manejo de solos e água em Microbacias;
- Desenvolvimento Integrado do Paraná – PRORURAL;
- Chamadas Públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- Mercados Institucionais;
- Programa Morar Bem – Habitação Rural;
- Programa Leite das Crianças;
- Programa de Apoio ao Manejo e Fertilidade do Solo;
- Programa de Agroindustrialização Familiar do Paraná;
- Programa Brasil Sem Miséria;
- Territórios da Cidadania,
- Programa Família Paranaense. (EMATER, 2015).

As ações da extensão rural são desenvolvidas junto ao público do meio rural e suas organizações, com prioridade aos agricultores familiares. Entende-se que faz parte da prioridade institucional trabalhar com:

- Agricultores de economia familiar
- Trabalhadores rurais
- Pescadores artesanais
- Jovens e mulheres rurais
- Moradores de comunidades indígenas
- Quilombolas. (EMATER, 2015).

Para a execução das ações de extensão rural junto aos agricultores e suas famílias, a EMATER adota como estratégia de trabalho a organização de grupos de agricultores a serem orientados de forma mais sistemática pelos extensionistas. São chamados agricultores e pescadores assistidos (aqueles que recebem orientação técnica em suas propriedades e em projetos de forma mais sistemática).

Os demais agricultores e pescadores do município, que necessitam de orientações técnicas e de projetos para acessarem as políticas públicas também são atendidos pelos extensionistas, diretamente nas unidades municipais ou mesmo nas suas comunidades, na medida de suas necessidades e demandas, e são os chamados agricultores atendidos. Este grupo é composto por agricultores familiares que recebem orientação sistemática da EMATER através de programação prévia em projetos considerados prioritários nas Unidades Produtivas Familiares (UPF), integrantes do grupo a ser assistido. (EMATER, 2015).

As ações contratadas deverão ser grupais e individuais em nível de propriedade. Público atendido são os demais agricultores familiares que recebem atendimento eventual ou esporádico (por demanda).

O atendimento poderá ser dado tanto em projetos considerados prioritários, como em outros projetos ou no atendimento para operar programas oficiais. As ações com os grupos de agricultores assistidos pressupõem a elaboração de um plano de trabalho para cada grupo de agricultores, com a implantação dentro de cada grupo de uma ou duas unidades de referência, que é o local em que se concentram as práticas e inovações tecnológicas e que servem de unidades de demonstração de resultados, para facilitar o processo de adoção, por parte dos demais agricultores do grupo e mesmo do município.

CAPÍTULO II

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE INTERLOCUÇÃO COM O FAZER PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA DA EMATER DO MERCADO DE PEIXE MANOEL MACHADO, NO MUNICÍPIO DE MATINHOS, ESTADO DO PARANÁ

2.1. MERCADO MUNICIPAL DE PESCADOS MANOEL MACHADO

O Mercado Municipal de Pescados Manoel Machado é conhecido popularmente pelos matinhenses por Mercado de Peixe, se localiza na Rua da Fonte, nº 642, no município de Matinhos, estado do Paraná.

O espaço foi construído em 1996, entretanto, desde 1966 os pescadores já comercializavam seus produtos em barracas na areia da praia. As condições

meteorológicas e o clima no litoral do Paraná, aliado ao bom preço e mudança de hábitos alimentares da população contribuíram para o crescimento de pelo menos 50% no fluxo de vendas de pescados feitas pelos vendedores cadastrados no Mercado Municipal de Matinhos (blog cultura de Matinhos, 2014, acesso em novembro 2016).

Todos os produtos vendidos são exclusivamente extraídos no município para a comercialização, sendo este o grande diferencial, com variedade de peixes e camarões. Além destes, o mercado vende ostras, mariscos, caranguejos e conservas.

O Mercado é constituído por cerca de 39 Box de vendedores cadastrados, sendo a maioria do sexo feminino, onde nem sempre o dono do Box é quem vai pescar ou vice e versa. Entre os pescadores, estão também os “fileteiros”, que consistem nas pessoas que limpam camarões e fazem os files de peixes.

O Mercado possui regimento interno que foi criado de forma participativa pelos usuários do referido mercado, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Nas instalações do Mercado convivem vários tipos de famílias de pescadores, como os que pescam e comercializam no mercado e fora dele, ou seja, em bares e restaurantes; outras famílias que somente comercializam e não possuem embarcações, sendo estas geralmente pessoas idosas que não tem mais condições de ir ao mar, fazendo parceria com aqueles que possuem embarcações.

Os usuários devem seguir as normas descritas no Regimento Interno do Mercado. Caso contrário, estão predispostas às penalidades como pagamento de multas. Aspectos relacionados à manutenção da ordem, higiene, dentre outras devem se orientar de acordo com normas da Vigilância Sanitária.

Diferentemente do que se vê em museus e demais centros culturais, a maioria das tradições dos mercados de peixe não está guardada em quadros ou livros, mas na vida e experiência de cada um dos pescadores e vendedores veteranos. Ali muitos filhos são criados, passando de geração em geração a cultura do pescador.

Os mercados de peixe já se transformaram em pontos turísticos na maioria das localidades brasileiras onde existem. Em Matinhos, por conta do período conhecido por alta temporada, que compreende os meses de novembro a fevereiro, em que os municípios litorâneos do estado do Paraná recebem um fluxo

considerável de turistas, além de incrementar os demais segmentos comerciais, fazem do Mercado Municipal uma atração, onde se pode conhecer as embarcações e ter um contato direto com os pescadores.

2.2 TRAJETÓRIA DO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

O período de estágio teve início com a análise do cadastro dos 39 pescadores, realizados pela EMATER, através do qual foi possível conhecer a realidade destes indivíduos que trabalham direta ou indiretamente no Mercado Municipal.

Nestes cadastros constavam informações sobre as condições socioeconômicas destas famílias, bem como de trabalho, embarcações, saúde entre outras. Estas informações iniciais foram sistematizadas e tabuladas, no intuito de demonstrar estatisticamente a realidade vivida pela comunidade em questão.

No primeiro momento realizaram-se atividades de observação e participação nas diversas ações desenvolvidas pelo Serviço Social da EMATER junto às famílias de pescadores artesanais, buscando melhorias na qualidade de vida deste público através da adoção de estratégias e metodologias nos projetos de pesca, desenvolvimento rural, inclusão produtiva e social, segurança alimentar e nutricional.

A Assistente Social Lizabeti de Fátima F. Paupério prioriza ações junto às famílias envolvidas com o Mercado de Pescados Manoel Machado, que comercializam seus produtos nos 39 boxes existentes, intensificando atividades de fomento à melhoria das condições sanitárias e econômicas.

No intuito de complementar estas informações, foram construídos e aplicados mais dois questionários referentes à frequência com que homens e mulheres realizam exames de saúde, além de aspectos relativos à segurança na atividade pesqueira (ANEXOS I e II).

Realizaram-se visitas frequentes ao mercado visando estabelecer conversas com os trabalhadores sobre as condições de vida, de trabalho e as melhorias necessárias para o local. Foram acompanhadas inúmeras reuniões com a Câmara Técnica de Pesca e a comissão organizadora do Mercado, composta por aproximadamente cinco pescadores/as, indicados voluntariamente ou por votação interna, além de reuniões com usuários do local para discutir sobre a limpeza,

organização, orientações sobre a legislação sanitária na comercialização e início da temporada.

De acordo com a Lei nº 11.959⁴ que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, no Artigo 4, define a atividade pesqueira como aquela que “compreende todos os processos de pesca, exploração, cultivo conservação, processamento, transporte, comercialização e pesquisa dos recursos pesqueiros”, versando ainda sobre a atividade pesqueira artesanal, que consiste nos “trabalhos de confecção e de reparos de artes e petrechos de pesca, os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento do produto da pesca artesanal”.

2.3 PERFIL DOS TRABALHADORES DO MERCADO DE PESCADOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO- RESULTADOS DA PESQUISA

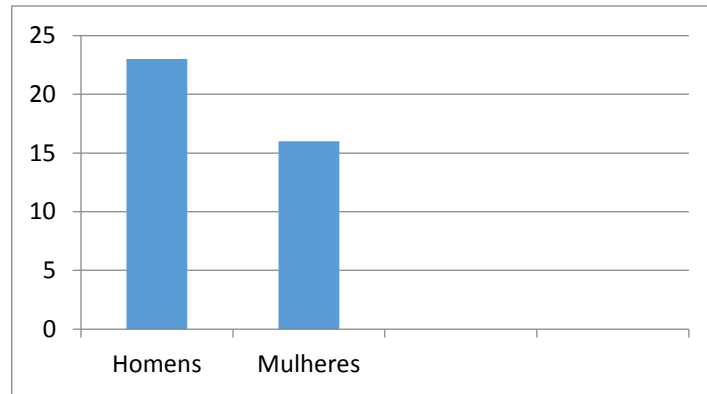
A abordagem teve início com a elaboração de uma entrevista/pesquisa realizada com alguns trabalhadores e pescadores do Mercado de Pescados, tendo como objetivo aplicar o Projeto de Intervenção elaborado, que foi a sistematização e tabulação destes resultados. Tornou-se possível, desta forma, caracterizar os trabalhadores quanto ao sexo, idade e escolaridade; identificar os cuidados com a saúde preventiva (exames preventivos de colo do útero, mamografia e exame de próstata) e intensificar/ou contribuir para o processo de organização dos trabalhadores do Mercado de Pescados.

O questionário 1 se referiu à saúde ginecológica (ANEXO I) e o questionário 2 à saúde ocupacional (ANEXO II), este tendo como objetivo específico analisar os principais fatores que prejudicam a saúde dos pescadores/as e suas famílias que atuam no Mercado de Pescados. As duas entrevistas foram realizadas com os pescadores do Mercado de Pescados Manoel Machado.

Finalizadas as entrevistas, chegou-se aos resultados constantes nos gráficos e tabelas abaixo.

Quanto ao sexo dos/as entrevistados/as há uma predominância de homens (FIGURA 1), sendo 23 homens e 16 mulheres.

⁴ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm. Acesso em 17 de novembro de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei nº 7679 de 23 de novembro de 1988 e dispositivos do Decreto Lei nº 221 de 20 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.



A tabela 1 registrou a faixa etária dos entrevistados:

Tabela I- Faixa etária das pessoas envolvidas na atividade pesqueira artesanal no Mercado de peixes

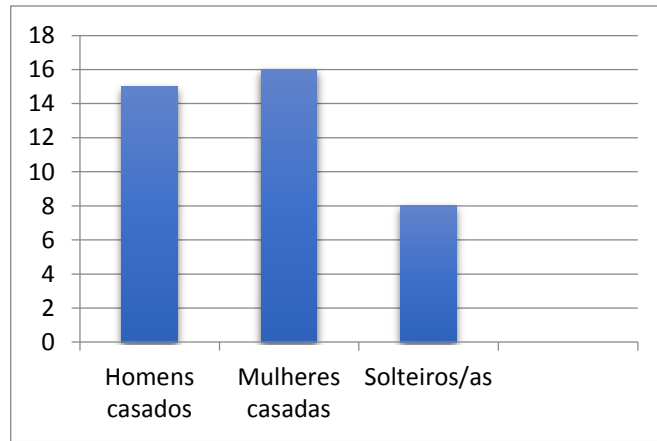
Idade	Homens	Mulheres	%
18 a 25 anos	00	02	0.78
28 a 38 anos	02	07	3.51
38 a 48 anos	06	05	4,29
Acima de 48 anos	14	03	6.63
TOTAL	22	17	

As informações constantes na tabela I revelam uma característica da pesca artesanal, que é o conhecimento sobre a atividade pesqueira passado por gerações. Percebe-se que no Mercado de pescados, a maioria dos homens possuem idade acima dos 48 anos. Para Ramalho (2006)

[...] o pescador artesanal é aquele que detém consciência sobre os ciclos e o meio ambiente onde realiza seu trabalho, sabendo discernir tipos de ventos, de cardumes, períodos relativos ao calendário lunar e mais aptos a captura de certos tipos de pescados, melhores locais de pescarias e outros. Sem esse conhecimento, que é adquirido pela experiência de vida, não se faz pescador (RAMALHO, 2006, p. 52).

A figura II demonstra o tipo de relacionamento dos pesquisados. Referente ao estado civil, os/as inquiridos/as afirmaram

Figura II- Estado civil



A tabela II revela o tempo que os pescadores entrevistados trabalham no ramo pesqueiro:

Tabela II- Tempo na atividade pesqueira

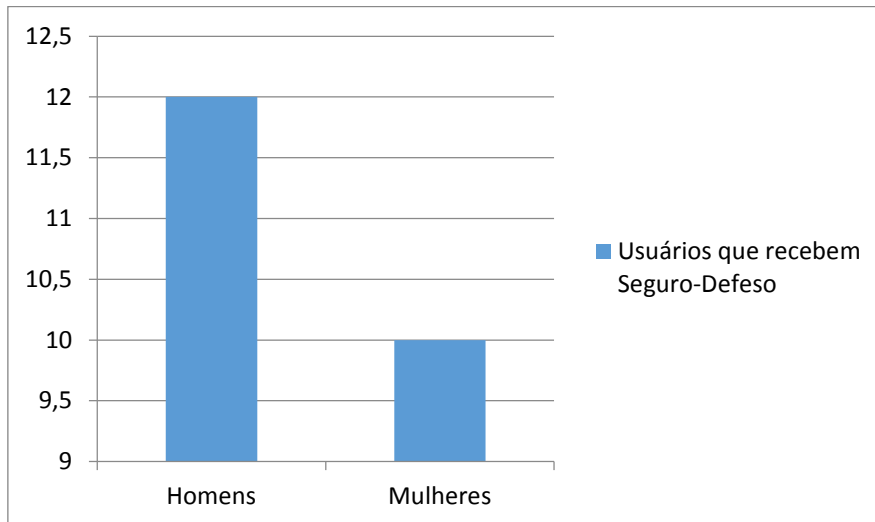
Tempo na atividade pesqueira	Homens	Mulheres
01 a 10 anos	03	03
10 a 20 anos	03	03
20 a 30 anos	08	02
30 a 40 anos	06	00
Acima de 40 anos	03	01

Sobre as atividades desenvolvidas no Mercado de Pescados, identificou-se que 16 pescadores só trabalham com venda. Considerando a faixa etária dos entrevistados, em sua maioria homens acima dos 48 anos, pode-se concluir que a realidade expressa nestes dados é a de que as condições de saúde desta população, aliada aos riscos da própria atividade, reduziram o número de pescadores que saem para o mar; 9 se dedicam apenas à pesca, 3 praticam a limpeza de camarão, 1 apenas a limpeza de peixe, 8 pescam e vendem, 1 pescador trabalha com a venda de conserva e 2 se identificaram enquanto cônjuges de pescador.

O seguro-defeso é uma espécie de seguro desemprego pago aos pescadores artesanais durante o período de paralisação da pesca, que conforme a Lei nº

10.779/2003 visa garantir e proteger as espécies no período de reprodução. No tempo de proibição da pesca, os pescadores recebem um salário mínimo por mês pago pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No gráfico III, seguem os resultados dos pescadores do Mercado Municipal em relação ao recebimento do Seguro-Defeso.

Figura III - Pescadores que recebem o Seguro-Defeso.



No estado do Paraná, de acordo com os Atos Normativos do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) nº 25/2009 e 195/2008, respectivamente, o período da paralisação da pesca tem início no dia 1º de novembro e término em 28 de fevereiro, tanto para pesca na Bacia do Rio Paraná quanto na Bacia do Sudeste. (IBAMA, 2008-2009).

Dos entrevistados, 12 homens e 10 mulheres afirmaram receber o referido seguro, enquanto 11 homens e 7 mulheres não recebem.

Em relação à quantidade de pescadores e os produtos pescados, seguem os dados na tabela III:

Tabela III- Quantidade de pescadores e produtos pescados/extraídos

Produto	Quantidade de Pescadores que pescam
Peixes	17
Camarões (vários)	10
Lula	02
Polvo	02
Siri	03
Ostra	02
Caranguejo	02
Marisco	01

Na tabela IV, seguem os dados sobre os produtos pescados e quantidade de pescadores que mais comercializam estes pescados.

Tabela IV- Produtos pescados e quantidade de pescadores que mais comercializam esses pescados:

Produtos (pescados)	Quant. de pescadores
Camarão	05
Linguado	02
Corvina	02
Bagre	02
Pescada	06
Salteira	02
Cavala	03
Cação	03
Ostra	01
Caranguejo	01
Marisco	01

A pesca desenvolvida no litoral do Estado do Paraná caracteriza-se por um perfil artesanal ou de pequena escala (ANDRIGUETTO-FILHO, 2002).

Percebe-se que a maior parte dos pescadores se dedicam a pesca de camarões que, segundo Andriguetto Filho (2002), representa o recurso pesqueiro de maior importância econômica, destacando ainda que no litoral do Paraná, as 3 espécies de camarão mais capturadas são o sete-barbas, o branco e o rosa. Tais espécies são as mais requisitadas pelo mercado nacional de pescados.

Corrêa (1987) destaca que, entre os peixes, existem algumas categorias de interesse comercial, que podem ser diferenciadas a partir do seu comportamento migratório. Diante do exposto no gráfico IV, pode-se identificar que entre os peixes mais comercializados pelos pescadores de Matinhos está o bagre, que se

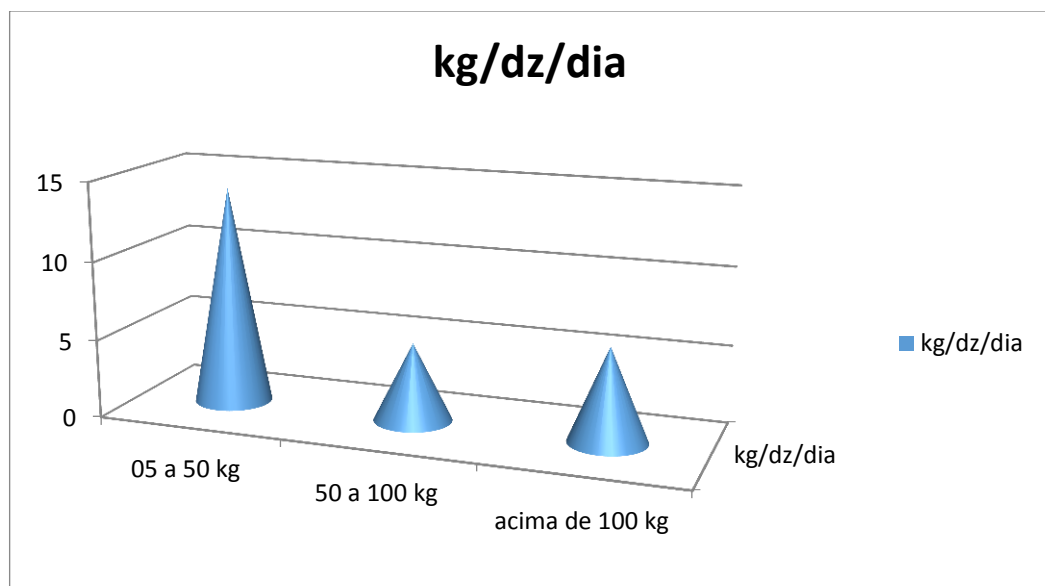
reproduzem no estuário; a corvina e a pescada, que se reproduzem no oceano e migram para as baías.

A figura IV revela que, quanto às vendas de pescados diariamente, 14 pescadores afirmaram vender de 05 a 50 quilos, 5 pescadores disseram vender de 50 a 100 quilos por dia e 6 pescadores revelaram vender mais de 100 quilos, cujos dados reafirmam a característica de pesca artesanal, considerando o pequeno montante de pescados comercializados diariamente.

De acordo com Lopes (2004)

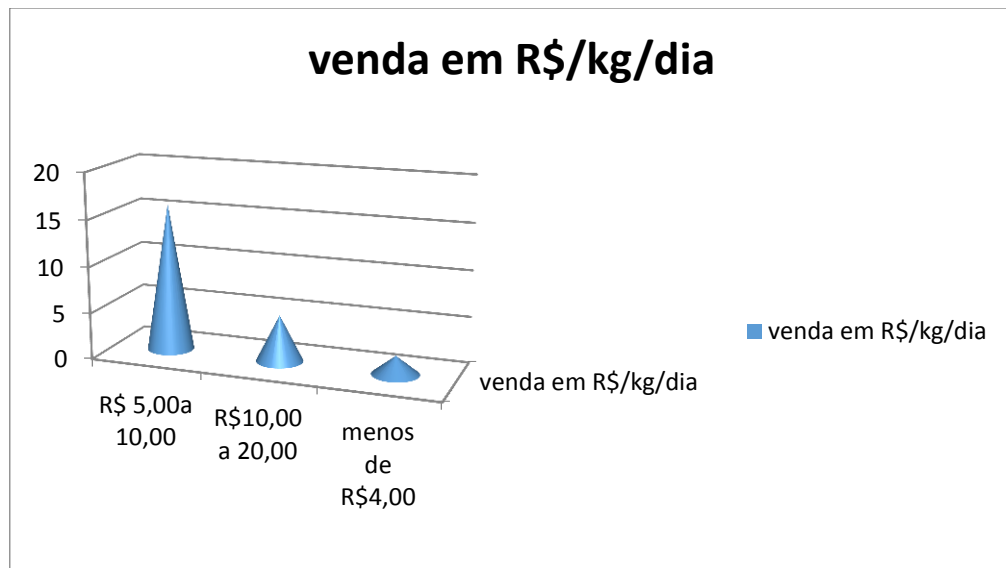
Pesca Artesanal Comercial ou de Pequena Escala, combina a obtenção de alimento para consumo próprio com a finalidade comercial. Utilizam barcos de médio porte, adquiridos em pequenos estaleiros ou construídos pelos próprios pescadores. Podem ter propulsão mecanizada ou não. Os petrechos e insumos utilizados não possuem qualquer sofisticação. Utilizam normalmente equipamentos básicos de navegação, em embarcações geralmente de madeira, com estrutura capaz de produzir volumes pequenos ou médios de pescado. Forma a maior porção da frota brasileira e acredita-se responder por aproximadamente 60% do volume das capturas nacionais (LOPES, 2004, p.14).

Figura IV- Quanto às vendas de pescados ao dia:



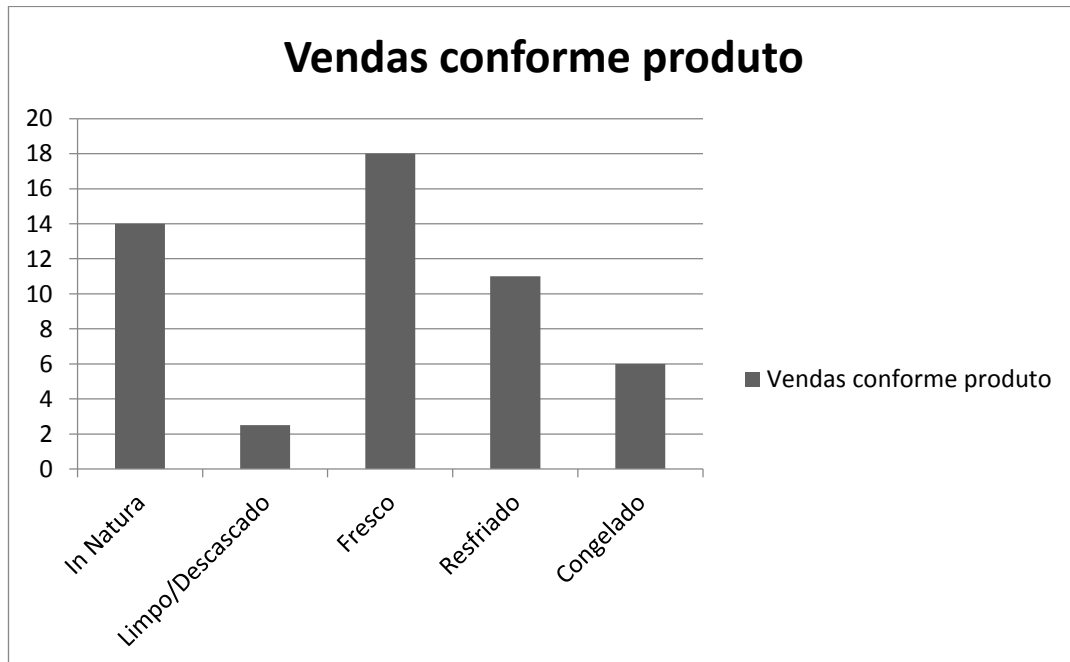
Em relação ao valor mínimo ganho com o quilo ou dúzia vendida diariamente, 16 pescadores disseram receber entre R\$ 5,00 a R\$ 10,00, 5 pescadores de R\$ 10,00 a R\$ 20,00 e dois pescadores afirmaram vender menos de R\$ 4,00 diariamente.

Figura V- Quanto o valor mínimo ganho com o kg ou dúzia vendida por dia:



No que concerne às vendas, em relação ao produto, os dados seguem na figura VI:

Figura VI- Vendas conforme produto:



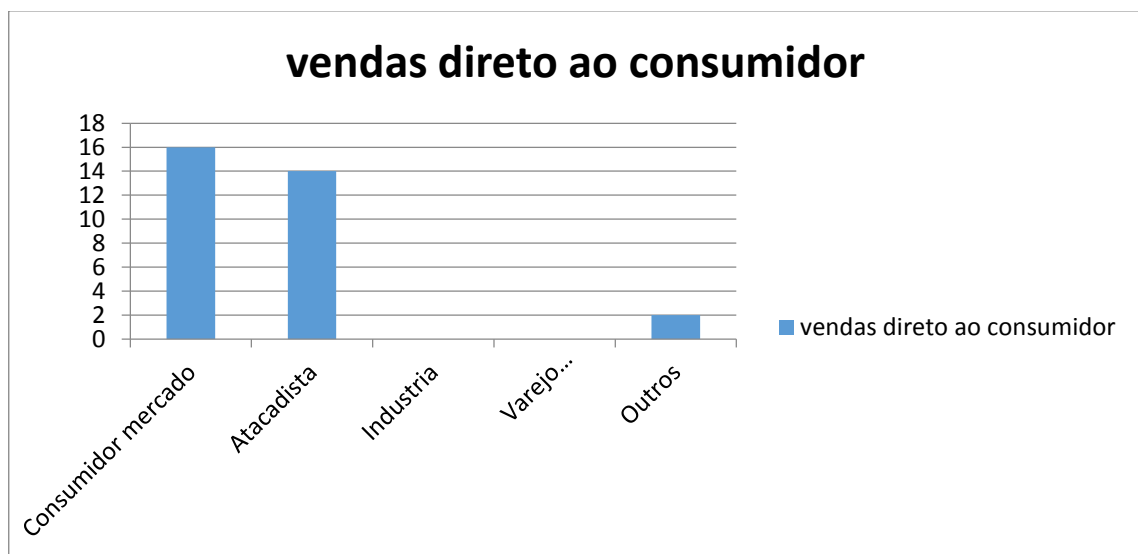
Na tabela V, está demonstrado os quilos de pescados extraídos diariamente:

Tabela V- Quantidade de kg pescados diariamente e a quantidade de pescadores:

Quant. em kg pescados por dia	Quant. de pescadores
05 a 10 kg	13
10 a 20 kg	09
20 a 30 kg	06
Acima de 30 kg	07
Acima de 100 kg	04

A figura a seguir revela a forma de venda dos pescados:

Figura VII- Vendas dentro e fora do Mercado de Pescados:



Na sequência, segue a tabela que revela o período em que se realiza a atividade de pesca/extração e a quantidade de pescadores.

Tabela VI- Quanto ao período de dias em que se realiza atividade de pesca/ extração e quantidade de pescadores:

Dias	Quant. de pescadores
31 a 20	06
20 a 10	11
Mais de 05 dias	12
Menos de 04	06

Em relação às horas dedicadas à pesca diariamente, 5 pescadores afirmaram trabalhar de 1 a 6 horas e 12 profissionais afirmaram trabalhar de 6 a 12 horas.

Quanto a forma de organização dos pescadores, a figura VIII revela:

Figura VIII- Organização dos pescadores



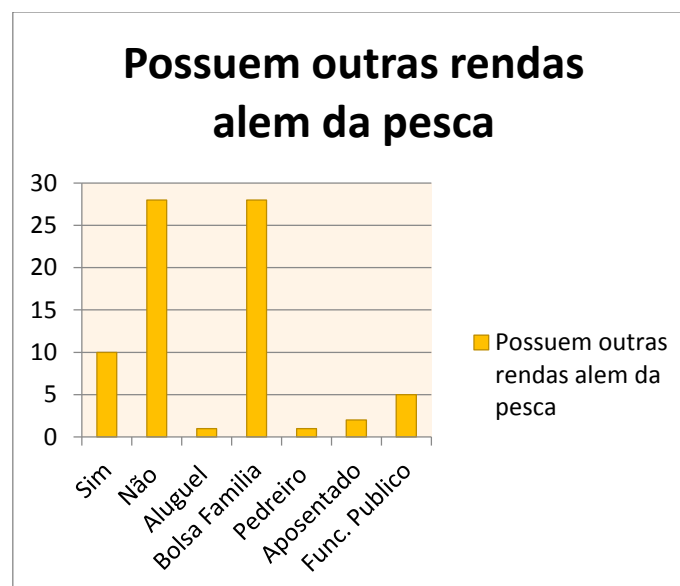
Como se percebe, alguns pescadores não vivem apenas da atividade pesqueira. Assim, esses não “vão pro mar” (como dizem os pescadores) com muita

frequência por vários motivos, sendo um deles o fato de não possuir embarcação própria. O gráfico VII, assim, revela a organização dos pescadores do Mercado Municipal. Segundo os dados, 14 pescadores afirmaram possuir embarcação própria, 22 pescadores disseram participar de colônia de pescadores, nenhum dos pesquisados participam de associações ou cooperativas e 15 pescadores não participam de nenhuma forma de organização.

Considerando os equipamentos utilizados na pesca, os pescadores informaram aqueles mais utilizados, que estão relacionados à espécie a ser capturada. Com relação à extração de peixes, 5 pescadores informaram usar a rede/arrasto que, segundo Andriguetto Filho (1999), trata-se do segmento característico da pesca artesanal no litoral do Estado do Paraná. Na sequência, 7 pescadores informaram utilizar rede/espera e 9 pescadores a rede/caceio. Na pesca de camarão, 11 pescadores usam o arrasto, 1 trabalha com o espinhel ou outros equipamentos e nenhum dos entrevistados fazem uso do jerivau ou cambau.

Como alguns pescadores não dependem exclusivamente da pesca, através dos dados revelados nas pesquisas/entrevistas, 29 pescadores afirmam não ter outra renda além da pesca e 10 disseram manter outra forma de sobrevivência. Dos que afirmaram ter outra fonte de renda, 1 pescador informou trabalhar também como pedreiro, 1 profissional disse receber “o Bolsa Família”, 1 entrevistado afirma ter imóvel para locação, 2 são aposentados e outros 5 pescadores são funcionários públicos. Os dados seguem na figura IX.

Figura IX- Outras rendas além da pesca



Nas figuras X e XI veremos quantos pescadores utilizam o Box do Mercado e quantos dos que revelam utilizar os Box trabalham em família ou mediante a contratação de funcionários.

Figura X- Utiliza Box no mercado:

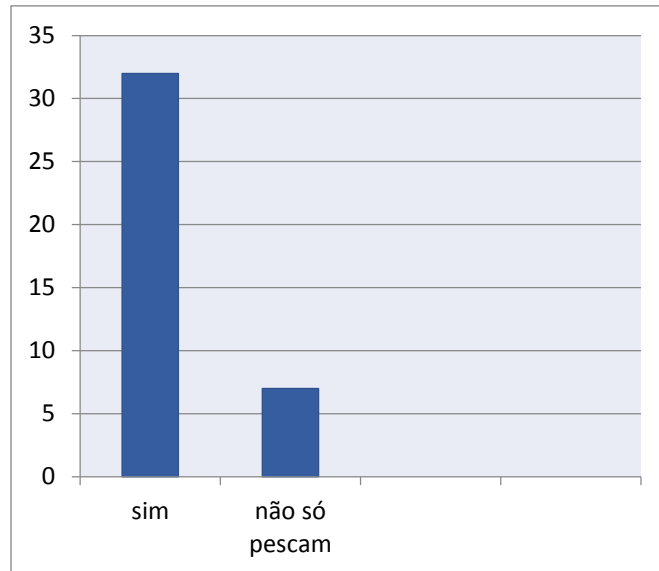
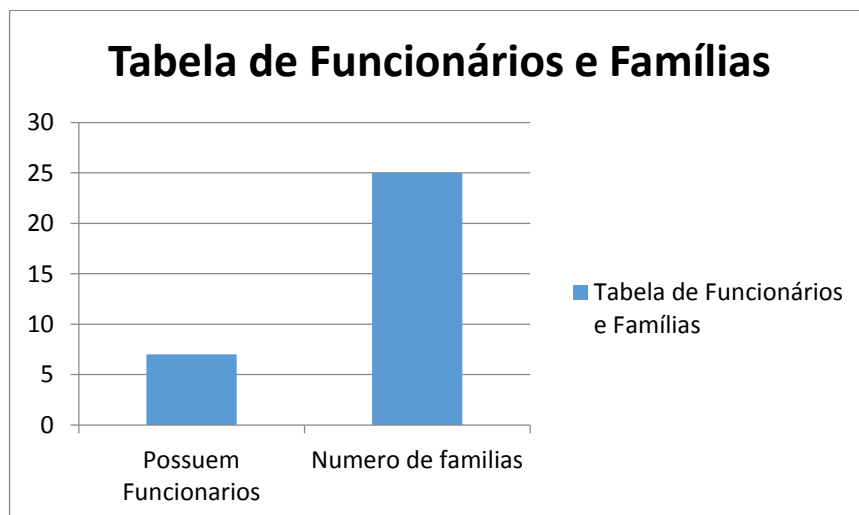


Gráfico XI- Possuem Funcionários e quantidade de famílias:

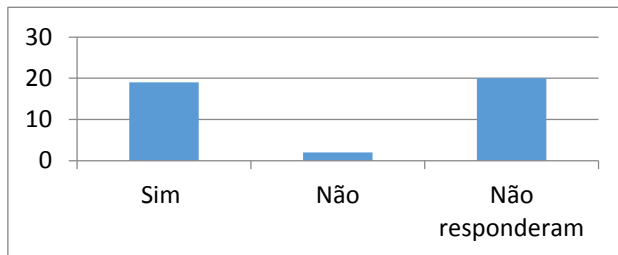


Uma das exigências da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e do Instituto EMATER no município de Matinhos para o funcionamento do Mercado é a higiene, limpeza dos balcões, proibição da caixa de isopor, uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), entre outros.

Os riscos de acidentes mais comuns na pesca artesanal, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estão agrupados em problemas posturais, de ordem natural (condições climáticas, de marés, incidência do sol na pele e nos olhos), lesões nas mãos e pés, biológicos e químicos, o que justifica a utilização dos EPIs.

No mercado de peixes de Matinhos, os principais equipamentos para proteção utilizados são o avental, touca e calçados adequados. A figura XII revela que 11 pescadores utilizam os referidos equipamentos, 2 pescadores não fazem uso e 20 entrevistados não responderam, o que revela que são necessários maiores esclarecimentos a respeito da importância dos referidos equipamentos para a proteção da saúde destes trabalhadores.

Figura XII- Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

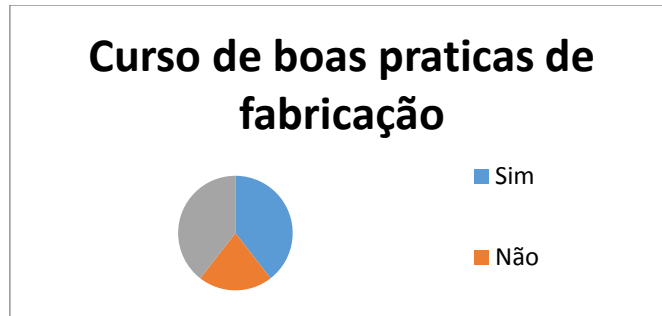


No que se refere à frequência de limpeza do Box, nenhum dos entrevistados disseram realizar a limpeza 5 vezes por semana, 2 pescadores informaram limpar o ambiente 3 vezes semanais, nenhum dos profissionais limpam o Box 1 ou 2 vezes na semana e 19 não responderam.

A ANVISA, em parceria com o Instituto EMATER, realiza cursos para os pescadores do Mercado de Pescados sobre Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos. As figuras XIII e XIV revelam a participação dos pescadores nestas capacitações.

A figura XIV, referente aos cursos de Boas Práticas de Fabricação, revela que 15 pescadores fizeram o curso, 8 não participaram e 15 não responderam.

Figura XIII- Curso de boas práticas de fabricação



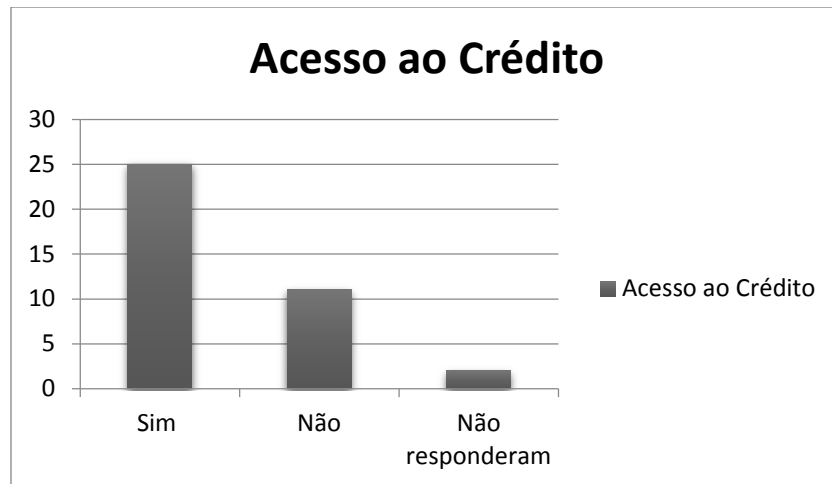
A figura XIV demonstra que, no curso de manipulação de alimentos, 11 entrevistados participaram, 8 não e 19 pescadores não responderam.

Figura XIV- Curso de manipulação de alimentos:



Um dos créditos do Governo Federal disponibilizados aos pescadores mais procurado é o crédito PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), criado em 1996, que se trata de um microcrédito rural voltado para produção e geração de renda das famílias agricultoras de baixa renda do meio rural. São atendidas famílias agricultores, pescadores, extrativistas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas, que desenvolvam atividades produtivas no meio rural.

Sobre esta linha de crédito, o gráfico XVI demonstra que 25 pescadores tem acesso ao PRONAF, 11 afirmam não utilizar do Programa e 2 não responderam.

Figura XV- Acesso ao Crédito PRONAF

Seguem informações sobre a vida dos entrevistados fora do Mercado Municipal Manoel Machado, referente à:

Tabela VII- Composição Familiar:

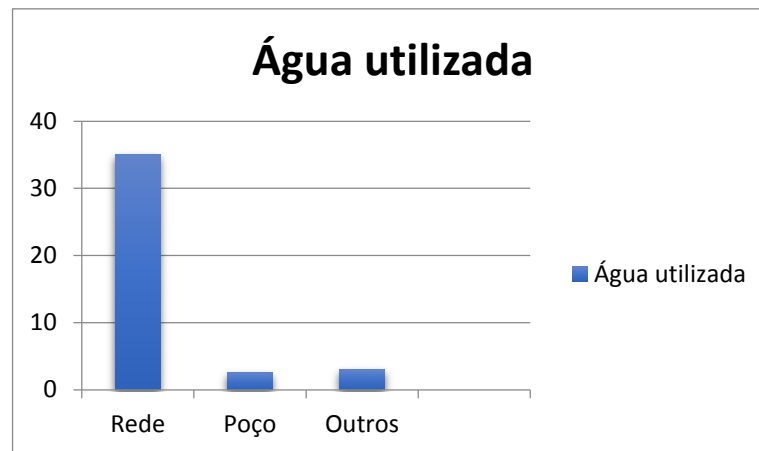
Quantidade de filhos	Número de pescadores
01	01
Até 3 filhos	14
De 3 a 5 filhos	03
Acima de 5 filhos	00
Nenhum filho	03
Não responderam	12

Observou-se durante as entrevistas que 30 pescadores disseram ter residência própria, entretanto, deste total, apenas 8 possuem a moradia regularizada no Registro de Imóveis. Oito pescadores informaram não ter residência própria. Questionados sobre o tipo da casa em relação aos materiais utilizados na construção, a tabela VIII revela:

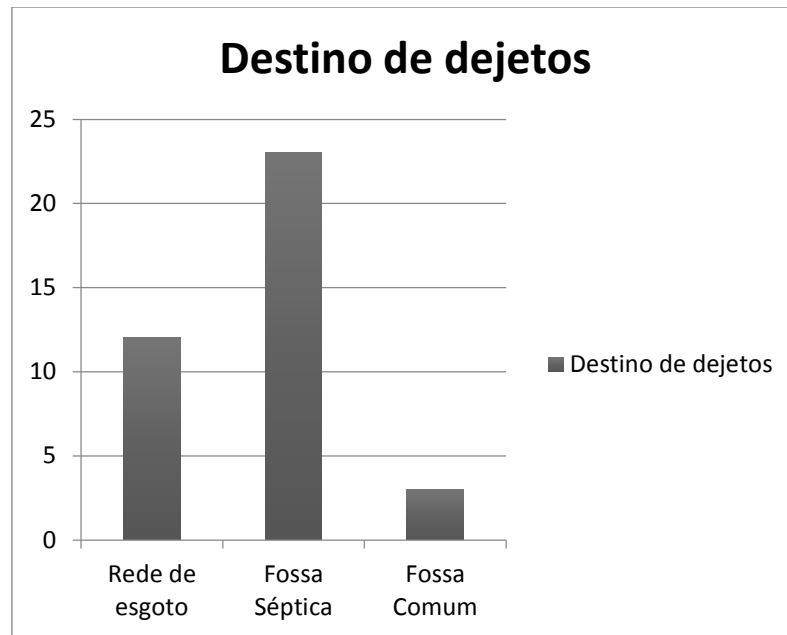
Tabela VIII- Modelo da casa:

Tipo de casa	Quant. de pescadores
Madeira	03
Alvenaria	25
Mista	03
Não responderam	01

No que se refere à água consumida por estas famílias, 35 pescadores informaram possuir rede de esgoto, 1 entrevistado afirma ter poço e outros 3 disseram consumir água de outras fontes.

Figura XVI- Quanto a água utilizada

Em relação à rede de esgotos, o gráfico XVI aponta que 12 pescadores tem acesso à rede, 23 fazem uso da fossa séptica, 3 entrevistados usam fossa comum.

Figura XVII- Quanto ao destino de dejetos

Sobre produtos alimentícios oriundos de hortas e pomares, 5 pescadores informam ter horta e 35 não; quanto aos pomares, 7 pescadores disseram ter, 26 não possuem e 6 não informaram. Ainda em relação à alimentação, os principais produtos mais consumidos entre os entrevistados por 3 vezes ou mais na semana são os que seguem na tabela IX:

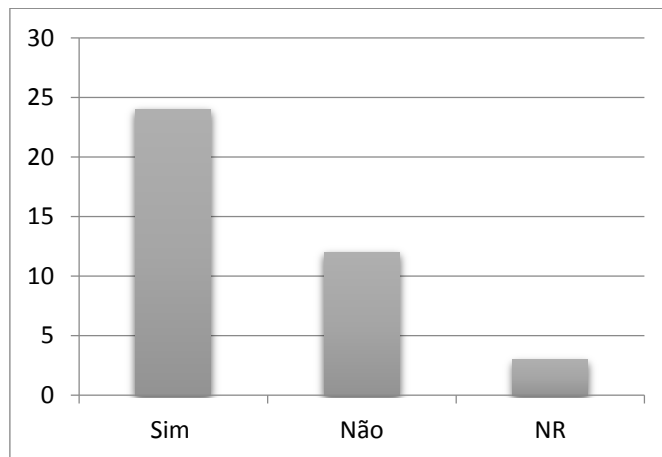
Tabela IX- Alimentos mais consumidos pelos pescadores:

Alimento	Quantidade de pescadores
Arroz	38
Feijão	34
Mandioca	14
Macarrão	25
Leite	33
Verduras	34
Carne bovina	35

Peixe	36
Frango	32
Carne suína	10
Ovos	32
Frutas	33

Em relação às condições de saúde dos membros da família, 24 entrevistados informaram ter familiares com problemas de saúde, 12 disseram não ter problemas desta ordem e 3 não informaram.

Figura XVIII- Familiar com problemas de saúde



Ainda na questão da saúde, 19 dos pesquisados afirmaram fazer ou ter membros na família realizando algum tratamento médico e 20 disseram não estar nesta situação.

Em relação aos vícios, 4 homens e 5 mulheres se declararam fumantes, enquanto sobre o uso de bebidas alcoólicas apenas 1 homem respondeu afirmativamente.

2.4 A SAÚDE DOS TRABALHADORES

O questionário que tratou especificamente sobre as condições de saúde dos entrevistados foi respondido por 21 pessoas, sendo que os demais não quiseram responder. Das 21 pessoas, 17 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Em relação a faixa etária, a idade entre os homens varia dos 25 aos 50 anos e entre as mulheres, dos 22 aos 66 anos.

Com relação ao nível de instrução, 9 entrevistados revelaram ter o nível Fundamental incompleto, 10 afirmaram ter o ensino Médio completo e 2, incompleto. Analisando os dados objetivos, a maioria dos homens e mulheres que participaram da entrevista possuem o ensino Médio completo.

Questionados sobre o hábito de fazer exames, 10 pessoas disseram realizar exames e 11 não fazem. Em específico sobre os exames de próstata para homens e os ginecológicos no caso das mulheres, 7 afirmaram que já fizeram e 14 não.

Interpelou-se, na sequência, a periodicidade com que os exames de saúde são realizados: 3 entrevistados relataram que fazem os procedimentos a cada 6 meses; 7 pessoas realizam anualmente; 2 revelaram que fazem exames a cada 2 anos ou mais e 9 pessoas disseram não realizar exames ginecológicos. Deste total, as 4 mulheres participantes da entrevista realizam os referidos exames a cada 6 meses.

Perguntou-se, por fim, se os entrevistados teriam interesse em participar de palestras sobre a importância do acompanhamento da saúde de homens e mulheres, com posterior encaminhamento para exames e consultas médicas. Dos 21 participantes, 11 demonstraram interesse e 10 afirmaram que não gostariam de participar.

Em relação à saúde do trabalhador, cabe aos Assistentes Sociais compreender e intervir nas

[...] relações que envolvem o processo de saúde-doença e o trabalho; das múltiplas vivências dos sujeitos e de como percebem o processo de adoecimento; do conhecimento das políticas sociais e dos princípios que as norteiam; da capacidade de leitura crítica da realidade, de análise socioinstitucional e da articulação com a rede de serviços; da capacidade de desvendamento da questão social dando visibilidade à mesma a partir da apreensão das suas expressões no processo saúde-doença e trabalho (...), da postura investigativa, interpretativa, crítica, ética, de escuta, reflexiva, relacional, propositiva, da capacidade de mobilizar pessoas, profissionais e instituições; da capacidade de trabalhar interdisciplinarmente no planejamento, na gestão, na execução e na implementação de políticas e na avaliação delas; da capacidade de avaliação do impacto e da efetividade do trabalho profissional com vistas a incidir de forma qualitativa no objeto de intervenção; da sistematização e reflexão acerca do processo de trabalho e

disseminação de conhecimentos a partir dele (MENDES; WÜNSCH, 2011, p. 477).

Diante destas demandas, torna-se importante salientar que as condições sociais dos indivíduos são “determinantes das condições de saúde, sem negar que o adoecimento deve ser tratado e que é necessário prevenir novas doenças, privilegiando ações de promoção da saúde” (MENDES; WÜNSCH, 2011, p. 467).

Esse processo na realidade do mercado do peixe permanece como um desafio para o trabalho profissional, na medida em que os/as pescadore/as não possuem hábitos de higiene e cuidados pessoais introjetados, bem como as condições de trabalho precárias e muitas vezes insalubres.

Para Costa (2008, p. 22), a relação do profissional do Serviço Social com a saúde do trabalhador repousa na “preocupação da sua articulação teórico-metodológica que deve permitir apreender, refletir e intervir, criticamente nos espaços socioocupacionais em que a profissão transita e se materializa”.

O enfrentamento e melhoria desse contexto passa pelo processo de organização coletiva, bem como pela construção cotidiana de hábitos pessoais de auto-cuidado, tanto nos que se referem aos exames preventivos de rotina, bem como o uso de EPI como boné, jalecos, protetor solar, luvas e botas....

Nozawa (2010, p. 8) destaca que, em relação à atuação do Serviço Social na área da saúde, alicerçado no projeto ético político, requer que estes profissionais tenham clareza nos seus objetivos, que é a defesa ininterrupta de direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seis meses de estágio realizado no Mercado Municipal Manoel Machado, no município de Matinhos, período este em contato com o Serviço Social da EMATER junto à comunidade de pescadores, agricultores e usuários do local foi bastante elucidativo em relação às atribuições da profissão.

Teve-se a oportunidade de conhecer a realidade de inúmeras famílias que vivem em função da pesca e dividem o espaço do Mercado de Pescados para manter sua sobrevivência. O trabalho da Assistente Social responsável pelo acompanhamento desta comunidade se efetiva desde conversas informais e visitas frequentes ao Mercado, até o ponto de se utilizar das informações adquiridas para

viabilizar o acesso destas pessoas às políticas públicas que lhes são de direito, visando a melhoria da qualidade de vida e geração de novas fontes de renda.

O trabalho do Serviço Social no Mercado de Pescados demonstrou ser uma ação constante, uma vez que lida com as demandas sociais que surgem no cotidiano das pessoas e necessita de intervenção profissional por meio de projetos, encaminhamentos, atendimentos dentre outros.

A participação experimentada neste projeto, no âmbito da coleta de dados, sistematização e tabulação das informações referentes à saúde e segurança destes indivíduos, que considero complementar àquelas já levantadas e disponíveis na EMATER, me proporcionaram vivenciar na prática os desafios da profissão.

Pelas informações coletadas, pode-se afirmar que muitas não foram obtidas com facilidade junto aos entrevistados, mas o compromisso com a complementação dos cadastros da EMATER e especialmente o proposto no Projeto de Intervenção, que foi identificar as condições de saúde e segurança desta comunidade em específico, serviram de estímulo para dar continuidade à pesquisa, intensificando a quantidade de visitas ao mercado de peixes.

Em algumas questões das entrevistas realizadas, como se pode observar nos gráficos e tabelas apresentadas, determinados questionamentos feitos por mim, na qualidade de entrevistadora, não foram respondidos, mesmo se tratando de questões claras na vida dos pescadores entrevistados.

Ao longo dos meses de estágio, entretanto, mantendo conversas e visitas frequentes a estas pessoas, a relação estabelecida com elas teve modificações. E ao término deste período, considera-se que um dos maiores desafios dos profissionais do Serviço Social que atuam com determinadas comunidades perpassa, antes de tudo, pelo estabelecimento de vínculos e de relações de confiança.

A supervisão da Assistente Social Lizabeti bem como a orientação da professora Adriana foi essencial neste projeto, uma vez que através delas manteve-se contato com as famílias que trabalham nos Box de pescados, servindo de estímulo para utilizar diversas abordagens de contato para conversar com estas pessoas, extraindo delas dados fundamentais para este estudo.

Quanto à questão da saúde em específico, do total de famílias acompanhadas durante o projeto de pesquisa, 21 pessoas aceitaram participar das entrevistas, fornecendo as informações necessárias. A partir da análise dos

resultados, percebeu-se que a maioria dos entrevistados não realizam os exames de saúde com a frequência adequada, além de não demonstrar interesse em receber informações por meio de palestras e encaminhamentos a consultas médicas e exames.

Os dados são preocupantes, tendo em vista a necessidade de todas as pessoas em priorizar pela busca dos exames ginecológicos e preventivos como ferramenta concreta na prevenção de doenças. Analisando as informações oriundas das entrevistas, pode-se afirmar que a ausência desta prática e a resistência em aceitar auxílio e encaminhamento é mais incidente entre os homens e, geralmente, entre aqueles que possuem o ensino Médio incompleto.

Este dado corrobora com as pesquisas em nível nacional, que associam o nível de instrução à ausência de ações preventivas de saúde individual.

Conclui-se, desta forma, que os dados disponibilizados através desta pesquisa devem fundamentar a prática do Serviço Social da EMATER com este público, no sentido de desenvolver ações informativas, de orientação e que sensibilizem a referida comunidade sobre as consequências que a falta de acompanhamento médico e de exames preventivos no caso dos homens, e ginecológicos entre as mulheres, podem acarretar à saúde, o que pode comprometer as condições laborais.

Mantém-se a expectativa de que a presente abordagem e participação no Mercado de Pescados seja benéfica para o levantamento de novas informações, e que estas sirvam de suporte para o desenvolvimento de outras estratégias e metodologias que incentivem a finalidade do Serviço Social naquela comunidade, que é a qualidade de vida e geração de renda.

REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO-FILHO, J. M. 2002. Sistemas técnicos de pesca no litoral do Paraná: caracterização e tipificação. In: RAYNAUT, C.; ZANONI, M.; LANA, P.C.; FLORIANI, D.; FERREIRA, A.D.D.; ANDRIGUETTO-FILHO, J.M. (Ed.). **Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade. Pesquisa urbanas e rurais**. Curitiba: Editora UFPR. p.213-233.

ANDRIGUETTO FILHO J. M. **Sistemas técnicos de pesca e suas dinâmicas de transformação no litoral do Paraná, Brasil**. Curitiba. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), Universidade Federal do Paraná. 1999. 242p.

BIANCHINI, V. **Vinte Anos do PRONAF, 1995-2015: avanços e desafios**. Brasília: SAF/MDA, 2015. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/PRONAF_20_ANOS_V ALTER_BIANCHINI.pdf>. Acesso em: 15/12/2016.

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10ª ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

_____. Palácio do Planalto. Lei nº 11.959/09. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca**. Brasília: 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm. Acesso em 16 de novembro de 2016.

_____. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília; 2001.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10.779 de 25 de novembro de 2003. **Dispõe sobre a concessão do benefício do seguro desemprego, durante o período do defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal**. Brasília, 2003. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10779.htm. Acesso em 15 de novembro de 2016.

_____. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. 60 páginas.

CORRÊA, M. F. M. **Ictiofauna da Baía de Paranaguá e Adjacências (Litoral do Estado do Paraná – Brasil)**. Levantamento e Produtividade. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 396 f. 1987.

COSTA, F. S. de M. **Instrumentalidade do Serviço Social: Dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e exercício profissional**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dez, 2008.

EMATER-PARANÁ. **Atos constitutivos da Emater-Paraná**. Curitiba, 1989. 21p.

EMATER/PR. **Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Disponível em www.emater.pr.gov.br/modules/conteúdo/conteúdo.php?conteudo=45. Acesso em 24 mar. 2016.

GUERRA, Y. **Ontologia social e formação profissional**. Cadernos do Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista-NEAM, n. 1, PUC/SP. São Paulo, 1997.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais renováveis. Ato Normativo nº 195 de 2 de outubro de 2008. **Estabelece normas para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, nas áreas de abrangência das bacias hidrográficas do Sudeste, nos estados do espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, excetuando-se as áreas das bacias hidrográficas dos rios Paraná e são Francisco, contempladas por instruções normativas específicas**. Brasília, 2008. Disponível em: www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/instrução-normativa. Acesso em 10 de novembro de 2016.

_____. Ato Normativo nº 25 de 01 de setembro de 2009. **Dispõe sobre as normas gerais de pesca para a bacia hidrográfica do Rio Paraná**. Brasília, 2009. Disponível em www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/instrução-normativa. Acesso em 10 de novembro de 2016.

LEI nº 6969, de 26 de dezembro de 1977. Publicado no Diário Oficial nº 208 de 29 de dezembro de 1977. **Autoriza o Poder Executivo a instituir a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER- PARANÁ e dá outras providências**. Palácio do Governo de Curitiba. 1977. Disponível em: www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto. Acesso em 18 de novembro de 2016.

LOPES, F. C. **O conflito entre a exploração offshore de petróleo e a atividade pesqueira artesanal**. 2004. 57f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2004.

MENDES, J. M. R; WÜNSCH, D. S. **Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n.107, p.461-481, jul/set. 2011.

NOZAWA, T. N. **Considerações sobre o sistema único de saúde – SUS e o papel do assistente social.** Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1960>. Acesso em: 18/11/2016.

PAULO NETTO, J. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, A. E. et al. (Org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2006, p. 141-160.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil** - uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Senado Federal, 2008. (Textos para discussão 48). Disponível em: http://www.senado.gov.br/conleg/textos_discussao.htm. Acesso em 05 jul de 2016.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 23/11/2016.

RAMALHO, C. W. N. **Ah, esse povo do mar!**: um estudo sobre trabalho e pertencimento na pesca artesanal pernambucana. São Paulo: Polis: Campinas, SP: Ceres, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANEXOS**ANEXO 1- ENTREVISTA COMPLEMENTAR AOS CADASTROS DE PESCADORES- A SAÚDE DOS TRABALHADORES**

Entrevistado (a) _____

Sexo: 1 () Feminino 2 () Masculino Idade: _____ anos

Escolaridade:

1 () Nível Fund. Incompleto

5 () Nível Sup. Incomp.

2 () Nível Fund. Completo

6 () Nível Sup. Comp.

3 () Nível Médio Incomp.

7 () Pós-graduação incomp.

4 () Nível Médio Comp.

8 () Pós-graduação comp.

1- Costuma fazer exames de saúde?

1 () Sim Quais _____

2 () Não Por Que? _____

2- Já fez exames ginecológicos (mamografia, Papanicolau, próstata etc.)?

1 () Sim

2 () Não Por que? _____

3- Com que frequência vai ao médico e realiza exames?

1 () 6 meses 2 () 1 ano 3 () 2 anos ou mais 4 () não realiza

4- Você gostaria de participar de palestras sobre o assunto e poder ser encaminhado para médicos e exames?

1 () Sim 2 () Não

Contato _____

ANEXO 2- ENTREVISTAS COM OS PESCADORES QUE TRABALHAM NOS BOX DE PESCADOS- ASPECTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Nome:

Idade:

Tempo na atividade pesqueira:

1. Possui algum problema de saúde?

1 () sim 2 () não

2. Tem problemas de doenças hereditárias na família?

1 () sim 2 () não

3. Já sofreu algum acidente pela atividade da pesca?

1 () sim 2 () não

4. Faz uso de equipamentos para evitar acidentes enquanto pesca?

1 () sim 2 () não

5. Conhece alguém ou já teve que deixar de pescar por motivo de acidente ou doença relacionado à pesca?

1 () sim 2 () não

6. Usa produtos e equipamentos para proteger a pele, visão e audição enquanto pesca?

1 () sim 2 () não

7. Sabe dos riscos prejudiciais à saúde enquanto faz sua atividade pesqueira?

1 () sim 2 () não